



Fiocruz encerra movimentação de servidores



Um dos requisitos legais para solicitação de abertura de concurso, processo seletivo externo para as 173 vagas oferecidas pela Fundação teve grande procura e será concluído nesta semana. Resultados começam a ser divulgados em 13 de janeiro

Fundação firma parcerias com governos do Piauí e RN

Prevenção e assistência são foco das ações voltadas para os municípios



Emenda parlamentar busca garantir orçamento para 2020

Objetivo do Congresso Nacional foi proteger instituições de pesquisa



Fórum Oswaldo Cruz discute compromisso social da ciência

Seminário O futuro da saúde no Brasil tratou de projeto democrático e inclusivo



Lançada cartilha de prevenção à violência armada

Material aborda impacto na comunidade de Manguinhos e proteção às vítimas



Sala de Situação monitora derramamento de óleo

Grupo realiza reuniões semanais de avaliação desde o início de novembro



Roda de diálogos debate saúde mental e trabalho

Atividade faz parte do Fio-Ensat, que promoverá novas conversas



Print Fiocruz-Capes expande rede de educação

Evento reuniu a comunidade acadêmica e convidados estrangeiros

Liberados mais mosquitos que ajudam a combater a dengue

Ministro da Saúde participou de ação em Niterói, Rio de Janeiro.

Agenda

20/12/2019

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.

Fiocruz completa chamada para movimentação de servidores

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-completa-chamada-para-movimentacao-de-servidores



A Fiocruz completa nesta semana a seleção da chamada externa aberta para movimentação de servidores e empregados públicos. A divulgação do resultado do processo de análise dos currículos e de entrevistas com os candidatos às 173 vagas oferecidas pela Fundação, que tiveram grande procura, começará em 13 de janeiro. A transferência efetiva depende da liberação das instituições de origem e dos trâmites do Ministério da Economia.

“É importante ressaltar que a chamada pública junto a outros órgãos com base na Portaria 193 de 3 de julho de 2018 é um dos requisitos legais para a solicitação de novos concursos públicos e estamos cumprindo essa etapa”, explica a coordenadora-geral de Gestão de Pessoas, Andréa da Luz Carvalho. A proposta foi aprovada pelo Conselho Deliberativo em setembro.

De acordo com a coordenadora-geral, dados de junho deste ano mostram que 1.197 servidores da Fiocruz recebiam abono de permanência e que, em cinco anos, mais de 714 estarão habilitados a se aposentar. A soma representa 39% da força de trabalho da instituição.

Foram priorizados três perfis em três áreas: Programa de Integridade (Ouvidoria, Auditoria e Controladoria); Gestão, especialmente para Compras, Contratos, Logística, Infraestrutura e Gestão de Pessoas; e Comunicação. No edital, foram oferecidas 173 vagas, distribuídas entre as unidades e escritórios do Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Curitiba/PR, Campo Grande/MS, Eusébio/CE, Recife/PE, Salvador/BA, Porto Velho/RO e Manaus/AM.

As demais modalidades de transferência interna e externa – como remoções e cessões, por exemplo – continuam em vigor, conforme as orientações constantes no Manual do Servidor. Em caso de novas dúvidas, o Cogepe Atende deve ser acionado pelo e-mail cogepeatende@fiocruz.br ou pelos telefones (21) 3836-2084/2747.

*(*colaborou Glauber Tiburtino)*

Fundação firma parcerias com governos do Piauí e Rio Grande do Norte

 portal.fiocruz.br/noticia/fundacao-firma-parcerias-com-governos-do-piaui-e-rio-grande-do-norte



A Fiocruz ampliou sua atuação na região nordeste do país. Em 9/12, foi celebrado um Protocolo de Intenções com o Governo do Piauí e assinado um termo de cooperação entre a Fundação e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi). No dia seguinte (10/12), na sede da Fiocruz Brasília, foi estabelecido um Protocolo de Cooperação com o governo do Rio Grande do Norte.

Rio Grande do Norte

O Protocolo de Cooperação com o governo do Rio Grande do Norte foi celebrado em Brasília, em cerimônia com a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, e a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. O termo abre possibilidade para acordos por meio dos quais a Fiocruz possa contribuir para o desenvolvimento da saúde no estado.

Nísia disse que a Fiocruz trabalha com a mesma perspectiva da Agenda 2030, da ONU, que adota o lema “ninguém deixado para trás”. Para ela, só se pode pensar desenvolvimento com a inclusão social. Por isso, disse que a instituição tem como uma de suas metas o reforço de seu papel em todos os níveis de governo para reforçar o SUS por meio do sistema ciência, tecnologia e inovação em saúde.

A governadora Fátima Bezerra expressou sua admiração pela Fiocruz e disse que a instituição se alinha à gestão de seu governo no que diz respeito ao compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a Agenda 2030. Disse, também, que a parceria com a Fiocruz vai contribuir para a superação dos desafios que

o estado do Rio Grande do Norte tem em relação à saúde pública. “A população do Rio Grande do Norte agradece essa parceria tendo em vista a qualidade e o desenvolvimento científico, tecnológico e em educação que a Fiocruz apresenta”, disse.

A assinatura do convênio ocorreu na sede da Fiocruz Brasília e teve a participação da diretora da instituição, Fabiana Damásio; dos assessores da diretoria, Swedenberger Barbosa e Agenor Álvares (ex-ministro da saúde); do coordenador Integração Estratégica, Wagner Martins; do ex-presidente da Fiocruz, Carlos Morel, além de outros membros da diretoria da Fiocruz Brasília. Da equipe da governadora, estiveram presentes o secretário extraordinário para Gestão de Projetos e Metas de Governo, Fernando Mineiro; e o secretário de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar, Alexandre de Oliveira. Também esteve presente a senadora Zenaide Maia, da bancada do Rio Grande do Norte.

Swedenberger Barbosa, um dos responsáveis pela articulação que favoreceu o Protocolo de Cooperação, abriu a reunião dizendo que a Fiocruz, como instituição centenária, é vinculada a direitos estruturantes da democracia, daí a importância do Protocolo para a elaboração de acordos em diversas áreas.

Nísia Trindade, que entregou à governadora um broche alusivo aos 120 anos da Fiocruz (a serem completados em 2020), lembrou que a data 10 de dezembro marca o dia da Declaração dos Direitos Humanos e que a Fiocruz, ao saudar o governo do Rio Grande do Norte, reafirma seu compromisso com a busca de um país mais justo.



Piauí

A parceria com o governo do Piauí foi celebrada em solenidade realizada no Palácio de Karnak, em Teresina, com o governador Wellington Dias e a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. O acordo visa ao desenvolvimento de ações conjuntas na área da saúde, direcionadas para a conquista das metas preconizadas no Plano Plurianual (PPA). “É mais uma parceria importante para o Piauí trabalhar na prevenção e

assistência, visando alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o olhar voltado para acompanhar e utilizar a ciência, trabalhando de acordo com a realidade de cada município”, destacou o governador.

Segundo a diretora de Planejamento da Sesapi, Ana Maria Eulálio, ações específicas serão traçadas e, a partir de janeiro de 2020, começarão a ser implementadas. “A Fiocruz contribuirá com a Sesapi, por exemplo, no desenvolvimento de processos de capacitação, na realização de pesquisas e no desenvolvimento de ações locais voltadas para o fortalecimento de territórios sustentáveis, contribuindo de forma significativa para que alcancemos a redução da mortalidade materna e infantil. Esse é o foco do acordo de cooperação, que é consoante com os objetivos estabelecidos no PPA”, disse a gestora.

A Fiocruz já é parceira do Piauí, atuando em áreas como epidemiologia e doenças tropicais, e agora amplia o trabalho por meio do acordo. “Esse momento marca uma nova fase no sentido de realizar um trabalho mais integrado. Estaremos trabalhando, junto à Sesapi, em programas já existentes e identificando as necessidades. Será um conjunto de especializações e qualificações em todas as áreas estratégicas da secretaria. Somos uma instituição federal, mas acreditamos que articular todos os níveis de governo é imprescindível para alcançar os objetivos do Sistema Único de Saúde”, pontuou a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima.

Textos de Aline Medeiros, Lorena Costa (Governo do Piauí) e Fiocruz Brasília

Emenda protege instituições de pesquisa de contingenciamento



Os recursos voltados para as atividades de desenvolvimento científico e tecnológico realizadas por Fiocruz, Embrapa, IBGE e Ipea não poderão ser contingenciados em 2020. A salvaguarda foi garantida graças a uma emenda apresentada pelo deputado João Campos (PSB-PE) ao PLN 51/2019, que modificou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2020, aprovada na terça-feira (10/12), pelo Congresso Nacional. O Conselho Deliberativo da Fiocruz aprovou por unanimidade, em reunião no dia 13 de dezembro, uma moção de louvor e agradecimento ao deputado João Campos pela apresentação e aprovação do PLN 51/2019.

Segundo a nota do CD, "as garantias previstas no referido projeto são fundamentais para que as instituições contempladas mantenham os esforços no campo da ciência, tecnologia e saúde voltadas a agenda de desenvolvimento do Brasil e bem-estar da população brasileira". Segundo a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, "a aprovação é da maior importância e é uma conquista não só da nossa instituição, mas de todas as demais incluídas na emenda. Ainda que saibamos que não responde pelo orçamento em si, é uma proteção fundamental".

A emenda foi articulada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) como forma de resguardar o orçamento das unidades fora do Ministério da Ciência, Tecnologia, Comunicações e Inovações (MCTIC) pertencentes ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Campos já havia solicitado a inclusão dessa salvaguarda no texto original da LDO, mas o item foi vetado pelo governo. O PLN 51/2019, ajustando a LDO, permitiu que o Congresso Nacional reafirmasse a necessidade de proteger esses recursos dos cortes governamentais.

Além da salvaguarda dos orçamentos para ciência nessas unidades, os parlamentares aprovaram por acordo a extensão dessa proteção para os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Todo o orçamento do MCTIC voltado para a ciência – incluindo gastos com pessoal – já estava blindado do contingenciamento desde a promulgação da LDO 2020. O reforço do impedimento do contingenciamento do FNDCT tem função política relevante, demonstrando a importância de preservar o financiamento da ciência brasileira.

Conheça [aqui](#) todos os programas que não poderão ter seus recursos contingenciados pelo governo no próximo ano, de acordo com a LDO 2020.

**Com informações de Mariana Mazza, do Jornal da Ciência*

Fórum debate futuro da saúde e compromisso social da ciência

portal.fiocruz.br/noticia/forum-debate-futuro-da-saude-e-compromisso-social-da-ciencia-0



Encerrando a agenda científica de 2019 que antecede a celebração dos 120 anos da Fiocruz (que ocorrerá em maio), o Fórum Oswaldo Cruz reuniu, na Tenda da Ciência, especialistas de universidades, associações científicas e da própria Fiocruz no seminário *O futuro da saúde no Brasil, compromisso social da ciência*. A palestra principal foi do neurocientista e diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Sidarta Ribeiro. Além da presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, compuseram a mesa solene o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro; a presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Gulnar Azevedo; a vice-reitora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Teresa Atvars; e a reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise Pires de Carvalho.

A presidente Nísia afirmou que a agenda comemorativa dos 120 anos foi definida “para nos unirmos, em um momento de dificuldades no país, lembrando juntos a nossa história e, ao mesmo tempo, refletindo sobre os desafios do futuro”. Para Nísia, a Fiocruz e outras instituições científicas e universitárias “podem reforçar um projeto democrático e inclusivo para o Brasil, em que a ciência seja uma base para isso”.

Sidarta Ribeiro iniciou dizendo que o convite falar sobre o futuro da saúde conduz a uma reflexão muito dura, “vivemos um momento muito perigoso não só para o Brasil, mas para o planeta, mas é também muito auspicioso, muita coisa boa pode acontecer nas próximas décadas em função do acúmulo do conhecimento”. Usando a imagem do copo meio cheio e meio vazio, ele discorreu sobre esses dois aspectos. Entre os aspectos negativos da atualidade, Sidarta relacionou e analisou questões como a Emenda Constitucional 95, as ameaças retirar recursos da saúde e educação para o

financiamento público das campanhas eleitorais, a liberação de agrotóxicos, desastres nas barragens da Vale, o derrame de petróleo no litoral, violência e mortes nas comunidades. Essa situação, segundo ele, “afeta todo mundo, as pessoas começam a viver em pânico e isso vai gerando efeitos nas gerações subseqüentes, o estresse excessivo de um indivíduo adulto pode levar a modificações em células germinativas que podem gerar uma nova geração também em sofrimento psíquico”.

A segunda metade da palestra de Sidarta foi dedicada à “esperança a partir das novidades científicas, que podem ser boas para a saúde e que têm um impacto social importante”. Pesquisador dos efeitos da cannabis e de outras drogas psicoativas, ele é um crítico da abordagem oficial sobre o uso dessas substâncias. “Tem muita hipocrisia dos governos e da indústria, que falam de combater as drogas, mas, ao mesmo tempo, continuam vendendo produtos ainda mais perigosos nas drogarias e nos bares”, afirmou.

Citando avanços obtidos em pesquisas recentes, Sidarta reafirmou o potencial dos canabinóides no tratamento de diversas patologias, “essa planta uma farmacopeia inteira”. Ao mesmo tempo, apontou os problemas associados ao aumento indiscriminado do uso de antidepressivos, “as pessoas estão recebendo um monte de coisas ruins para ter um benefício que é extremamente reduzido, baseado em estudos que, geralmente, duram poucas semanas, quando o médico receita um antidepressivo ao longo de anos ele está fazendo experimento com os pacientes”.

Veja [aqui](#) a palestra de Sidarta e a cobertura completa do Fórum.

Parcerias com a UFRJ e Unicamp

Ao final do Seminário foram assinados os documentos relativos às parcerias da Fiocruz com a UFRJ e a Unicamp, para realização de ações em ciência, tecnologia e inovação, com a articulação de uma estratégia nacional para o desenvolvimento e bem-estar social. Responsável pela relatoria geral, o coordenador das Ações de Prospecção da Presidência da Fiocruz, Carlos Graboio Gadelha, fez um resumo dos objetivos das parcerias celebradas no evento.

No caso da UFRJ, a colaboração se dará a partir dos seguintes eixos norteadores: ações integradas no Parque Tecnológico da UFRJ para incrementar a inovação no Complexo Econômico e Industrial da Saúde (Ceis); pesquisa, desenvolvimento, inovação e educação para o bem-estar social; desenvolvimento de atividades de educação, saúde e direitos em lugares de favela e periferia e sua relação com a cidade; prospecção estratégica em torno de CT&I, o bem-estar e a sustentabilidade ambiental.

Com a Unicamp, as ações serão norteadas por temas como: mercado de trabalho no Ceis; dinâmica econômica, CT&I e Ceis; economia política, desenvolvimento, política econômica e saúde no Brasil; federalismo e o Ceis; padrões de desenvolvimento, meio ambiente e saúde no Brasil; e financeirização, trabalho e saúde no Brasil. Na Fiocruz as

atividades serão desenvolvidas pela Coordenação das Ações de Prospecção e na Unicamp pelo Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit) do Instituto de Economia.

Fiocruz lança cartilha de prevenção à violência armada

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-cartilha-de-prevencao-violencia-armada-0



A Fiocruz promoveu nesta segunda-feira (25/11) a Cartilha de Prevenção à Violência Armada em Manguinhos, bairro no qual está situada. O material informativo aborda o impacto da violência armada na saúde de moradores e trabalhadores do território e está disponível para [download aqui](#). Além de informações sobre a rede de proteção social a vítimas de violência, medidas preventivas e de tratamento, a cartilha apresenta indicadores do impacto na saúde dos moradores de Manguinhos, Maré e Jacarezinho. Segundo pesquisa divulgada no informativo, o sofrimento psíquico foi o agravo mais percebido entre 88 moradores e moradoras desses territórios entrevistados: 80% responderam que a violência com uso de armas de fogo afeta sua saúde, de sua família ou pessoas próximas.

Os agentes da segurança pública também são impactados. De acordo com dados da Comissão de Análise da Vitimização Policial da Polícia Militar do Rio de Janeiro que constam do material, todo dia de três a quatro policiais são afastados com diagnósticos psiquiátricos na corporação. Em um levantamento referente ao ano de 2018, quase metade dos 1.320 militares licenciados em decorrência de problemas de saúde foi afastada por reações ao estresse grave (567).

A cartilha também dispõe de um capítulo dedicado ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático construído pela pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz (Claves/Ensp), Fernanda Serpeloni. Outro item esclarece dúvidas comuns entre moradores sobre como proceder durante a abordagem policial, revista e invasão de domicílio.

Segundo Leonardo Bueno, do Programa de Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis da Cooperação Social da Fiocruz, o lançamento da cartilha inicia uma campanha de prevenção à violência armada em Manguinhos a ser feita no território, mas também junto a autoridades e instituições ligadas à saúde, segurança pública e direitos humanos. Além da Fiocruz, o material – que foi construído junto a policiais do conselho comunitário de segurança local, moradores e trabalhadores – será lançado também em espaços de participação social de Manguinhos.

“O lançamento da cartilha é resultado do esforço da Fiocruz para avançar em diagnósticos e pesquisas sobre o tema, relacionando a questão da violência armada como pauta da saúde pública; e, ao mesmo tempo, é fruto das experiências concretas de prevenção que construímos junto a moradores, trabalhadores e movimentos sociais”, aponta Bueno.

O evento

O lançamento ocorreu durante o encontro Prevenção à violência armada e a saúde dos moradores de favelas. A programação contou com duas mesas de debate e reuniu pesquisadores, professores, movimentos sociais e policiais.

Pela manhã, a mesa Experiências de prevenção à violência armada e mitigação de impactos na saúde teve a participação de um representante da Vice-Direção de Ambulatório e Laboratório da Ensp tratando da experiência do Plano de Contingência da Escola em cooperação com a Cruz Vermelha. Também participam Fernanda Serpeloni, pesquisadora do Claves/Ensp, Fábio Monteiro, do Conselho Comunitário de Manguinhos e o delegado Flávio Almeida, membro do conselho comunitário de segurança pública local. Leonardo Bueno, da Cooperação Social da Fiocruz, apresentará a cartilha e experiências desenvolvidas pelo órgão em territórios de favelas.

À tarde o seminário teve a mesa Educação, saúde e os impactos da violência armada e recebeu Magali Chuquer, coordenadora do Núcleo de Gestão Social de Farmanguinhos, Elenice Pessoa, conselheira do Conselho Gestor Intersetorial Teias-Manguinhos (CGI), Michelle Oliveira, do curso de Educação de Jovens e Adultos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e um representante da direção do Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro. Tanto o encontro quanto a cartilha são uma realização da Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz em parceria com o Claves.

Fiocruz cria Sala de Situação para monitorar efeitos do derramamento de óleo

portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-cria-sala-de-situacao-para-monitorar-efeitos-do-derramamento-de-oleo



Com o objetivo de elaborar um plano de ação institucional, a Fundação instalou a Sala de Situação Fiocruz - Contaminação por Petróleo Cru no Litoral Brasileiro. O grupo tem tido reuniões semanais desde o início de novembro e trabalha na construção de ações de enfrentamento do problema no campo da saúde. A Sala foi criada logo depois de a Fundação ser acionada pelo Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE) do Ministério da Saúde para participar de uma ação conjunta de secretarias e instituições, que tem como objetivo monitorar os efeitos à saúde da população potencialmente exposta ao derramamento de petróleo.

Essa ação articulada visa também apoiar as atividades desenvolvidas pelas secretarias de saúde dos estados e municípios afetados. Na reunião do Conselho Deliberativo de novembro, o assessor do Gabinete da Presidência, Valber Frutuoso, apresentou um panorama dos encaminhamentos das reuniões. Valber informou que o COE decidiu que a responsabilidade pelas análises dos peixes recolhidos nos locais do derramamento de óleo será feita pela Fiocruz, por meio do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) - nos parâmetros de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos/HPA e metais.

Derramamento de petróleo e impactos na saúde é tema de seminário

A Fiocruz Bahia promoveu, nos dias 11 e 12 de dezembro, o Seminário Derramamento de Petróleo e Impactos na Saúde. O evento teve o objetivo de discutir os impactos causados à saúde e ao meio ambiente e como seus desdobramentos têm afetado a população. A programação abordou temáticas como: técnicas de contenção do óleo, impactos na vida marinha, impactos na geração de renda e a atuação dos órgãos competentes diante do desastre.

Desde o final de agosto, quando foram identificados os primeiros vestígios do derramamento, cerca de 2.500 km do litoral nordestino foram atingidos, sendo a Bahia o território mais afetado. Diante da incerteza sobre a evolução das manchas, o seminário buscou o diálogo entre as diferentes esferas governamentais, instituições de pesquisa e universidades, além de trabalhadores e representantes das comunidades que têm sofrido com o desastre ambiental.

A atividade foi realizada em parceria com a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

* Com informações da Ascom Fiocruz Bahia

Fio-Ensat: evento discute saúde mental e trabalho

 portal.fiocruz.br/noticia/fio-ensat-evento-discute-saude-mental-e-trabalho



Saúde mental e trabalho na Fiocruz foi o tema da primeira roda de diálogos do 1º Encontro de Saúde do Trabalhador da Fiocruz (Fio-Ensat), que teve como tema: Saúde Mental e Trabalho na Fiocruz. O evento foi realizado no dia 2 de dezembro, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN). “O nosso maior desafio dentro da instituição é pensar os processos de trabalho, que são diversos e plurais. Precisamos pensar nesses processos de forma coletiva e fortalecer espaços como esse, que é um espaço de troca e de escuta, de onde pode sair propostas muito boas para solução de problemas”, destacou a coordenadora-geral de Gestão de Pessoas, Andréa da Luz.

Como desdobramento do evento, está programado a realização de um ciclo de diálogos sobre trabalho e saúde na Fiocruz, com as seguintes temáticas: diversidade e inclusão no trabalho na Fiocruz, em fevereiro de 2020, na Fiocruz Brasília; violências e trabalho na Fiocruz, em março de 2020; acidente de trabalho e vigilância em saúde do trabalhador na Fiocruz, também em março e programado para ocorrer na Fiocruz Bahia; e saúde do trabalhador e organização por local de trabalho na Fiocruz, em abril de 2020.

O Fio-Ensat é uma construção coletiva de setores institucionais vinculados à saúde do trabalhador e integra a programação comemorativa dos 120 anos da Fundação. Participam as vice-presidências de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAPS) e de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI); a Coordenação de Saúde do Trabalhador da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CST/Cogepe); o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Cesteh/Ensp); e a Asfoc-SN.



Watch Video At: <https://youtu.be/FPk5HniYlXQ>

Fiocruz expande rede de educação e lança hub

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-expande-rede-de-educacao-e-lanca-hub



Para debater suas ações de internacionalização do ensino, a Fiocruz promoveu o Seminário Internacional do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt Fiocruz-Capes). Realizado nos dias 3 e 4 de dezembro, o evento reuniu a comunidade acadêmica e convidados estrangeiros para trocar experiências neste campo. “Este programa é fruto de um trabalho coletivo e também de um acúmulo de conquistas que a área da educação alcançou em nossa instituição”, afirmou a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima.

Um dos destaques do primeiro dia do seminário foi o lançamento de um hub da Fiocruz na plataforma The Global Health Network (TGHN), que pode ser acessado [aqui](#). A iniciativa é fruto de uma parceria firmada este ano com a Universidade de Oxford, responsável pela rede. Bonny Baker, da TGHN, explicou que a proposta é “unir pesquisadores e oferecer recursos e ferramentas para que possam desenvolver pesquisas em rede na área da saúde”.

À frente do projeto, o pesquisador Gustavo Matta, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), celebrou o lançamento do hub. “Hoje temos este novo espaço, que poderá contribuir para ampliar a colaboração e estimular o e-learning”, disse. Ele lembrou que a parceria surgiu da necessidade de respostas rápidas à epidemia de zika no Brasil, em 2016. No hub da Fiocruz na plataforma TGHN estarão disponíveis cursos online desenvolvidos pelo Campus Virtual Fiocruz. O primeiro deles será sobre febre amarela.

A vice-presidente de Educação Informação e Comunicação, Cristiani Vieira Machado, destacou que — mesmo diante de uma conjuntura desfavorável — a Fundação tem sido protagonista em internacionalização. Ela comentou que, apesar de o seminário ser

dedicado ao PrInt, há uma série de iniciativas em curso na instituição, como editais de mobilidade acadêmica e parcerias de excelência. “Este foi um ano desafiador para a pesquisa e para o ensino. Mas temos discutido as dificuldades estrategicamente, para fortalecer cada vez mais a articulação e a cooperação internacional”, destacou.

Liberados mais mosquitos que ajudam a combater a dengue

 portal.fiocruz.br/noticia/liberados-mais-mosquitos-que-ajudam-combater-dengue-0



O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, participaram no dia 2 de dezembro da liberação de mosquitos infectados com a bactéria Wolbachia em Niterói (RJ). A tecnologia já se mostrou promissora no combate às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, zika e chikungunya). Nos primeiros resultados, os insetos com a bactéria reduziram em 75% os casos de chikungunya, em 33 bairros da região. A tecnologia inibe a transmissão de doenças que atingem o ser humano. A ação ocorreu na Clínica Comunitária da Família Dr. Antônio Peçanha. Também participaram da ação o secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson de Oliveira; a secretária de Saúde de Niterói, Maria Célia; e o pesquisador da Fiocruz e líder do World Mosquito Program no Brasil, Luciano Moreira.

Nesta etapa, o conjunto de bairros contemplados são Fonseca, Engenhoca, Cubango, Santana e São Lourenço. Após a soltura dos mosquitos, o ministro da Saúde visita o laboratório World Mosquito Program (WMP), da Fiocruz, onde são desenvolvidas todas as fases de produção dos insetos, desde a produção de ovos até a preparação para liberação nos locais em que o projeto acontece.

A metodologia é inovadora, autossustentável e complementar às demais ações de prevenção ao mosquito. A Wolbachia é uma bactéria intracelular que, quando presente nos mosquitos, impede que os vírus da dengue, zika e chikungunya se desenvolvam dentro destes insetos. Não há qualquer modificação genética, nem da bactéria, nem do mosquito. A Wolbachia está naturalmente presente na maioria dos insetos, mas não é encontrada nos mosquitos *Aedes aegypti*.

Até o momento, o método Wolbachia já foi desenvolvido em 28 bairros do Rio de Janeiro e 33 de Niterói, beneficiando 1,3 milhão de pessoas. Também faz parte do projeto a realização de ações prévias de engajamento e comunicação com as comunidades locais e profissionais de saúde sobre a segurança do método e seu impacto no ecossistema. Esse processo de mobilização já foi iniciado em Campo Grande (MS), Petrolina (PE) e Belo Horizonte (MG), sendo que a soltura dos mosquitos será iniciada nas três localidades no próximo ano, com o apoio do Ministério da Saúde.

Além dos três estados, está programada uma nova expansão do programa em 2020 para Fortaleza (CE), Foz do Iguaçu (PR) e Manaus (AM). Somente em 2019, o Ministério da Saúde investiu R\$ 21,7 milhões na tecnologia. As liberações dos mosquitos são realizadas semanalmente, durante 16 semanas, em grupos de bairros. Durante o monitoramento, é verificada a necessidade de realizar novas solturas pontuais. Em áreas onde é possível trafegar, a Fiocruz utiliza veículo para realizar a ação. Em áreas onde não é possível, as liberações são feitas por agentes das prefeituras.

Wolbachia no Brasil

Desde 2011, o Ministério da Saúde, juntamente com a Fundação Bill & Melinda Gates e National Institutes of Health, já investiu R\$ 31,5 milhões no método Wolbachia. As primeiras liberações dos mosquitos contendo *Aedes aegypti* com Wolbachia no Brasil ocorreram em 2015 nos bairros de Jurujuba, em Niterói, e Tubiacanga, no município do Rio de Janeiro. Em 2016, a ação foi ampliada em larga escala em Niterói e em 2017 no município do Rio de Janeiro. Além do Brasil, também desenvolvem ações do programa países como Austrália, Colômbia, Índia, Indonésia, Sri Lanka, Vietnã, e as ilhas do oceano pacífico Fiji, Kiribati e Vanuatu.

Prevenção

Durante o período de seca, a população pode realizar ações de prevenção, basta tirar 10 minutos do dia para verificar se existe algum tipo de depósito de água no quintal ou dentro de casa, por exemplo. Uma vez por semana, lavar com água, sabão e esfregar com escova os pequenos depósitos móveis, como vasilha de água do animal de estimação e vasos de plantas.

Além disso, é preciso descartar o lixo em local adequado, não acumular no quintal ou jogar em praças e terrenos baldios. Limpar as calhas, retirando as folhas que se acumularam no inverno também é importante para evitar pequenas poças de água.